

**O SAEB E A AUTONOMIA DOCENTE: IMPACTO DA AVALIAÇÃO
EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE DUQUE DE CAXIAS/RJ**

Viviana Gmach

Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ
vivianagmach@gmail.com

José dos Santos Souza

Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro
jsantos@ufrj.br

Introdução/Problema

Este resumo é um excerto de resultados de pesquisa que deu origem à dissertação de mestrado cujo objetivo é explicar a reestruturação do trabalho pedagógico da Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ (RMEDC) como expediente de contrarreforma gerencial burguesa, articulada pela Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ (SMEDC), em razão dos resultados da avaliação empreendida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação (MEC).

Na tentativa de se recompor frente ao baixo desempenho da educação municipal expresso pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme recomendações do INEP (2022), ratificadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) – decênio 2014-2024 –, a SMEDC (2020) desencadeou um processo de Reestruturação Curricular Municipal (RCM) que visa reorganizar o trabalho pedagógico com propósito de assegurar seu alinhamento com Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A SMEDC assumiu o controle dessa reorganização curricular por meio da instituição da avaliação diagnóstica da educação municipal. Seu objetivo era ajustar o trabalho pedagógico de suas unidades escolares aos parâmetros da avaliação educacional empreendida pelo SAEB. Dessa forma, a SMEDC aperfeiçoou seus mecanismos de controle do trabalho docente utilizando-se de estratégias gerencialistas de planejamento estratégico, orientadas pela perspectiva da *accountability*, que implicaram a perda da tênue autonomia pedagógica de que gozavam seus docentes e gestores.

Essa RCM, a exemplo do PNE, institucionalizou padrões de procedimentos de ensino e aprendizagem referenciados na metodologia avaliativa do SAEB, mantendo as escolas subordinadas às orientações da SMEDC para obtenção de melhores resultados no IDEB, sem que pudessem interferir de algum modo na formulação dessas orientações. A tênue autonomia do trabalho docente foi suplantada por uma perspectiva heterônoma de trabalho pedagógico cuja meta central foi deslocada para a obtenção de melhores resultados no IDEB. Assim, o trabalho docente se tornou ainda mais pragmático passando a exigir docentes de novo tipo, que correspondesse a um perfil resiliente cuja prática profissional fosse adaptada às expectativas mercantis, conformada frente à desregulamentação de direitos e mais disposto a aceitar condições precárias de trabalho, tudo isso em ambiente competitivo, em condição de desamparo. Nessas condições, o docente passa a ser visto não mais como educador, mas como instrutor, de modo a deixar de ser visto como o profissional com competência técnica e política para formular e executar a ação educativa, para ser mediador entre recursos didáticos e discentes.

Procedimentos metodológicos

A investigação desenvolvida se trata de uma pesquisa básica, de análise referenciada no materialismo histórico-dialético, com abordagem explicativa, que se utiliza de fontes bibliográficas primárias e secundárias para coleta de dados, de modo que se insere na categoria de pesquisas documentais, embora também tenham se utilizado de entrevistas semiestruturadas aplicadas a 18 docentes, incluindo a diretora do departamento de Educação Básica.

A análise tomou como referência empírica a organização do trabalho pedagógico de 4 unidades de um universo de 179 estabelecimentos escolares pertencentes à RMEDC. Essa amostra aleatória foi composta segundo um único critério: uma unidade escolar de cada Distrito Administrativo Municipal participante da avaliação do SAEB. O período analisado foi de dezembro de 2022 e dezembro de 2023.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi traçado um conjunto de ações: a) explicar a estrutura e o funcionamento do SAEB como política educacional da Educação Básica no Brasil; b) verificar a relação entre o trabalho pedagógico de docentes da RMEDC e o SAEB; c) verificar se os conhecimentos, opiniões e posicionamentos que as(os) docentes expressavam acerca do SAEB correspondiam à finalidade deste sistema; d) identificar

implicações, consequências ou reorientações que o SAEB pudesse produzir no trabalho pedagógico dos docentes investigados.

Discussões e resultados

Duque de Caxias é um município da Região da Baixada Fluminense integrante da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, com as seguintes características (IBGE, 2024): Área Territorial de 467,3 km²; População de 808.161 hab.; Densidade Demográfica de 1.729,36 hab/km²; com 96,1% da população de 6 a 14 anos escolarizada; IDHM de 0,711; e PIB per capita: R\$ 57.170,07.

No período de 2007 a 2013, no que tange à projeção de resultado e de resultado alcançado no IDEB, Duque de Caxias se manteve acima das metas estipuladas pelo PNE. Porém, a partir de 2015, esses índices deixaram de ser alcançados, o que provocou vertiginosa crise de investimentos na educação municipal, com reflexos, inclusive, no trabalho docente: 8 anos sem reajuste salarial, 9 anos sem concurso público de provas e títulos, terceirização de funções meio e funções fim da RMEDC, descontinuidade do plano de cargos e salários, sucateamento dos espaços escolares, despolitização dos espaços de diálogo social da educação municipal etc.

Com efeito, o debate nos evidenciou que embora os professores reconheçam a precarização de seu labor, não há evidências de que tenham percepção clara do que motiva a crise, tampouco, quaisquer observações que deem organicidade aos mecanismos de disputa que constituem o cenário socioeconômico, o cenário educacional e o SAEB. Sem essa organicidade de pensamento, os docentes da RMEDC não demonstram percepção de o que vem a determinar o status de mercadoria aferido à educação mediante sucessivas reformas educacionais a partir de meados dos anos 1990.

Verificamos ainda que a SMEDC renovou seus instrumentos de controle do trabalho pedagógico por meio de prescrições curriculares à serviço da pedagogia política do capital, de forma a implementar a BNCC em todo o município por meio da RCM. Como justificativa para tal medida, esse órgão municipal utilizou o argumento de que essas ações eram necessárias para compatibilizar intervenções pedagógicas e resgate de aprendizagens que viessem atender a real necessidade dos educandos. Todavia, o cerne da questão se concentrou na avaliação externa municipal, treinamento discente para os exames do SAEB e no controle do trabalho pedagógico, de forma a reorientar o trabalho docente e a gestão das escolas municipais.

Conclusão

A RCM promovida pela SMEDC opera em duas perspectivas: adaptar professores à pedagogia das competências e dificultar a aquisição da práxis pedagógica que vise a organização e luta contra-hegemônica. Nesse contexto, “o *presentismo*, o fato empírico imediato sem a mediação de análise e reflexão, o mecanismo estrutural ou a fragmentação pós-moderna, constituem-se em barreiras ao olhar crítico sobre a realidade (Frigotto, 1998, p. 50).

Assim, os docentes adotaram uma prática pedagógica heterônoma, subordinada a um trabalho abstrato e dissonante de seus objetivos educacionais. Os docentes passaram a reproduzir em suas práticas pedagógicas um sistema desigual que se empenha em converter a perspectiva neoliberal como condição de sobrevivência. Forja-se desse modo um constructo educacional excludente e meritocrático, a pretexto de buscar alcançar uma suposta qualidade. Essa postura se confirma pelo fato de não termos evidenciado nenhuma iniciativa contra-hegemônica que expressasse capacidade de resistência ou de articulação política no cenário educacional Caxiense.

Referências

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação, Crise do Trabalho Assalariado e do Desenvolvimento: Teorias em Conflito. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século**. Petrópolis, Vozes, 1998, p. 25-54.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**: Duque de Caxias/RJ. Brasília (DF): 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/duque-de-caxias.html>, acesso em 29/08/2024.

INEP, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: resultados e metas**. Brasília (DF): 2022. Disponível em: <http://ideb.inep.p.gov.br/> Acesso em: 27 de julho de 2024.

RAMOS, Marise. **A Pedagogia das Competências**: autonomia ou adaptação. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SMEDC, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO [Duque de Caxias]. **Reestruturação Curricular do Município de Duque de Caxias**: origens e pressupostos. Duque de Caxias (RJ): 2020. Disponível em: <https://portal.smeduquedecaxias.rj.gov.br/reestruturacao-curricular/>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.